

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	23400
Semestre.....	12200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	45000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)....	65000
Numero avulso.....	40

Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Comunicados por linha.....	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20

Accresce ao preço do anúncio a importância do selo que é de 10 reis por cada publicação.

O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabella especial.

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Hospital de S. Marcos

Projecto apresentado na Camara dos Senhores Deputados, pelo nosso querido amigo snr. commendador José Ferreira de Magalhães, em sessão de 6 de Julho.

Senhores: O hospital de S. Marcos da cidade de Braga tem um movimento superior a quatro mil enfermos pobres e miseráveis que, de muitas povoações do reino, e em cada um anno, alli vão procurar remedio, allivio, amparo e conforto nas doenças e molestias que lhes miãam e devoram a vida, e nas dores que lhes torturam a amargurada existencia.

O patrimonio d'este hospital, que se deve por inteiro á caridade, e que é bastante importante, é, no entanto, sensivelmente insufficiente para acudir ás muitas necessidades e exigencias do serviço, e para satisfazer aos preceitos de um bom regimen hospitalar.

E' n'estas circumstancias, que eu venho appellar para os sentimentos humanitarios da camara e do governo.

O Estado deve ao hospital de S. Marcos, desde muitos annos, por tratamento de doentes militares, mais de vinte e cinco contos, resto de maior quantia.

E' pois um acto de justiça o que venho pedir. E' o pagamento de uma divida o que reclamo e imploro. E, confiado na justiça da causa, mando para a meza o seguinte projecto de lei:

Projecto de lei

ART.º 1.º—Fica o governo autorisado a pagar ao hospital de S. Marcos, da cidade de Braga, a divida do Estado, por tratamento de doentes militares até 1850, por encontro com as importancias que o mesmo estabelecimento tiver a pagar de contribuição de registo dos legados com que fór contemplado.

ART.º 2.º—Para os effectos do disposto no artigo anterior, o governo abrirá no ministerio da fazenda uma conta corrente com este estabelecimento de caridade, até integral pagamento da divida originaria que se liquidar.

ART.º 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Ferreira de Magalhães.

O ECONOMISTA

O snr. Ferreira de Magalhães mandou para a meza um projecto de lei, auctorizando o governo a pagar ao hospital de S. Marcos, da cidade de Braga, a divida do Estado por tratamento de doentes militares até 1850, por encontro com as importancias que o mesmo estabelecimento tiver a pagar de contribuição de registo dos legados com que fór contemplado.

Pedi que o projecto fosse declarado urgente, e, portanto, que se dispensasse a segunda leitura.

Foi dispensada a segunda leitura e enviado a commissão de fazenda, ouvida a de saude publica.

«O Tempo»

O snr. Ferreira de Magalhães manda para a meza um requerimento do hospital de S. Marcos de Braga, que pretende lhe seja pago um debito antigo de 33 annos.

Isso já prescreveu — observa um deputado.

A caridade não prescreve nunca, responde o snr. Ferreira de Magalhães.

Carta de Lisboa

Votou-se hontem a contribuição industrial.

O governo tinha reunido os seus homens e elles unidos, firmes e sem tremerem, votaram o projecto—pois que para os regeneradores—a vida é a mesma—o povo póde e então que pague e não bufe. Foi uma verdadeira monstruosidade.

Os progressistas votaram contra os art.ºs 13.º e 16.º os que elevam as terras, as classes e as tascas; os que fazem sangue, e que ferem e doem fundo e a valer.

O governo locou a capitulo como disse, e os homens não faltaram á malhada. O povo, raça vil, que não resmungue, se não...

Era capricho governamental o assaltar a discussão do projecto, e fê-lo. A mesma vida, os mesmos habitos, os mesmos costumes, são regeneradores e os que estão não querem contradizer as tradições.

E a verdade é que encontra soldados disciplinados, vontades que se dominam á voz do chefe. Nos regeneradores—o povo é nada.—o poder é tudo.

—O deputado snr. abbade de Maximinos, que tinha retirado, ha dias, chegou de manhã, e o snr. Adolpho Pimentel tinha chegado de vespera. Vieram para votar o projecto, e afirmar assim que acima de todos os incommodos e sacrificios estão as suas convicções e dedicações governamentais.

O povo, como dissemos, fica com pezadissima albarda, e, na maior parte dos casos, algumas classes não podem pagar encargos tão grandes.

O governo, porém, é que não está pelos autos, e, o povo possa ou não possa pagar—isso é que o não obriga a mudar de caminho e rumo.

Ai! Os progressistas não querem votar. Granadeiros á frente, abafarete, sessão prorogada, e depois, para terra, que o povo ainda folia.

O partido progressista votou contra, e mandou para o meza um sem numero de emendas.

Veremos o que vem agora da commissão. Como sabem, a com-

missão é o poder, é o governo, e então será o que fór. Crêmos ainda assim que o governo não tem coragem de remar contra a maré, e lutar com a opinião que lhe é muito contraria na questão.

O projecto da contribuição industrial contém injustiças, desigualdades, isenções e agravamentos revoltantes. Quanto mais se lhe tocar, mais se arrepia a gente do monstro.

A sessão d'hontem, sessão perdida. Não se fez nada de utilidade. Foi uma sessão para encher. Pois se o governo não tem projecto algum prompto a ser presente á discussão! Não sabemos o que elle quer, e para onde nos quer levar. E' na verdade triste e lamentavel o que se está passando. Não ha emenda, não ha regeneração possivel. Os regeneradores são sempre os mesmos. Não mudam de vida, e o pobre paiz é que se vê nas maiores afflicções.

Foi uma sessão perdida. E dizem bem, porque a unica coisa que se votou foi o augmento de despeza, applicando a lei da promoção a diversos officiaes, que estão em posição gorda e especial.

Mas votou-se sem que ninguém desse por isso, sem que ninguém fizesse reparo; a meza reza o ultimo responso em voz muito doce e sumida, a camara diz amen, e o paiz fica adornado com nova albarda.

Consta-nos, que o deputado snr. Abbade de Maximinos, parte outra vez para ali. Veio ao ponto, como membro dedicado do seu partido, e ninguém, a não ser algum visionario, pode deixar de o louvar pela sua obediencia e disciplina partidaria.

Amanhã, á chegada da Rainha D. Maria Pia, forma no Rocio á sahida da estação, toda a força da guarnição, sendo sua Magestade acompanhada ao Paço das Necessidades por a brigada de cavallaria, sob o commando do coronel Dantas Baracho.

Espera-se ansiosamente o parecer da commissão de fazenda sobre as emendas ao projecto da contribuição industrial.

O deputado snr. Ferreira de Magalhães apresentou tambem um grande numero d'ellas, procurando melhorar a sorte que se prepara para tantas classes já infelizes, e desgraçadas.

Tambem se espera com certo interesse o parecer dos alcooes, e parece que o projecto está destinado a fazer baralha na camara.

Está um calor abafante e mortificador.

Lisboa, 6 de Julho.

NO PARLAMENTO

Concluiu na camara electiva a discussão da especialidade do projecto da contribuição industrial, isto é, votou-se sem prejuizo das emendas, como é costume.

A requerimento do snr. Ressa-

no Garcia houve votação nominal sobre os artigos 14.º a 16.º, que se referem á classificação das diferentes terras para o effecto da contribuição industrial.

Disseram **approvo** os seguintes paes da patria:

Abilio Lobo, Adolpho Pimentel, Alberto Monteiro, Alberto Pimentel, Ortigão de Carvalho, Alvaro Possollo, Sarrea Prado, Silva Cardoso, Gomes Netto, Lopes Navarro, Pereira Carrilho, Almeida Costa e Silva, Barros e Sá, Sergio de Castro, Varella, Urbano de Castro, Guilherme de Sousa, Lobo d'Avila, Boeage, conde de Calheiros, Constancio Roque da Costa, Diniz da Motta, Ribeiro Cabral, Eduardo Teixeira, Corrêa Arouca, Guilherme de Abreu, Matheus dos Santos, Baíma de Bastos, Alves Beblano, Neves Ferreira, Lencastre e Menezes, João Franco, Ayres de Campos, João de Paiva, Rodrigues dos Santos, Calvet de Magalhães, Sousa Machado, Oliveira Martins, Craveiro Feio, Avellar Machado, José de Azevedo, Ferreira de Almeida, Lobo do Amaral, Figueiredo Mascarenhas, Charters de Azevedo, Pestana de Vasconcellos, Horta e Costa, Soares d'Albergaria, Reis Torgal, Oliveira Guimarães, Marianno de Carvalho, Marianno Prezado, Matheus d'Azevedo, Miguel Dantas, Dantas Baracho, Tito de Carvalho, Almeida d'Eça, Victorino Vaz Junior, Pereira Leite, Cavalheiro e Teixeira de Sousa.

Disseram **regeito** os snrs.: Magalhães Coutinho, Baptista de Sousa, Villaça, Tavares Festas, Teixeira Judice, conde de Villa Real, Eduardo Coelho, Mattoso Santos, Veiga Beirão, Mattoso Corte Real, Dias Costa, Francisco Machado, Teixeira de Queiroz, Ressa no Garcia, João de Alarcão (D.), Izidro dos Reis, Rodrigues dos Santos, Oriol Pena, Corrêa de Barros, Christovão Pinto, Ferreira de Magalhães, Abreu Castello Branco, Laranjo, Jacintho Nunes, Monteiro Cancellia, Seabra de Lacerda, Leopoldo Mourão, Marianno Machado.

Foram approvados por 60 votos contra 29.

Foram approvados os artigos 17.º e 18.º

Dos 11 deputados d'este districto de Braga, apenas o nosso querido amigo snr. commendador José Ferreira de Magalhães, votou **contra** o projecto da contribuição industrial!!

Os snrs. visconde de Pindella, deputado por Villa Verde e Fernando Caldeira, por Fafe, não compareceram á sessão, deixando, portanto, de votar.

A familia privilegiada, pretendendo ridicularisar o deputado propugnador pelos interesses do circulo que representa, o nosso querido amigo snr. commendador José Ferreira de Magalhães, vae para o *vasadouro* immundo das Travessas, e de la insulsa a pobreza!!

Ah tartafos! Onde está a vossa independencia, a vossa riqueza?

Se não fossem esses pingues ordenados que disfructaes, que seria de vos, desgraçados?

Então, sem luz nos olhos e com co-tão nas algibeiras?

O avó, ex-recebedor de Villa Real, com o alcance de 14 contos; o filho, ex-thesoureiro-pagador de Evora, com o desvio de 180 contos; e o neto, ex-empregado alfandegario, com a falsificação d'uma letra na importância de 70 contos podiam fazer uma franqueza.

Ora não podiam, snr. cabo da esquadra?

CHRONICA POLITICA

A precipitação que vae pelo parlamento fez resaltar ha dias na camara dos deputados uma nota hilariante, que produziu o effecto proprio. Entrou em discussão o projecto de lei relativo ao contrato de navegação para os Açores e Madeira, e, como o silencio que se fez na sala indicava que nenhum deputado estava disposto a inscrever-se para a discussão, o snr. presidente, dr. Pereira Leite, com aquelle seu mellifluo sorriso e olhos promptos a dar liberdade á lagrima, ia já a proferir a fórmula sacramental—*vae rotar-se*—quando, attentando-se no projecto, ss notou que lhe faltava ainda o parecer da commissão da fazenda! E o pobre projecto, que estava já prompto a esgueirar-se para a camara dos pares, teve que voltar atrás e ir apresentar-se á commissão de fazenda, como qualquer galucho ao seu cabo de esquadra.

Como aquillo anda lá pelo palacio de S. Bento! é uma babel, em que ninguém se entende!

O governo quer ficar munido das armas precisas para entrar em fogo; mas os deputados, os paes da patria, sentem a bolsa cada vez mais leve, e não estão para demoras, o que produz toda essa confusão e baralha, que é bem propria a provocar a hilariedade que por lá reina.

Nem tudo corre como o governo deseja, porque as contrariedades surgem, apparecem-lhe de frente, como phantasmas terrificos, lá se vae pela agua abaixo um plano promettedor ou uma concessãozita rendosa. E n'este caso estava a concessão Quilimane-Chire, que a imprensa atacou violentamente, pondo a claro o escandalo que envolvia; e o governo, ante esta corrente de hostilidade, viu-se obrigado a recusar, declarando ha dias, na camara dos deputados o snr. presidente do conselho que o contrato fóra annullado e que o governo não tenciona renová-lo; mas foi accrescentando, para deixar a porta aberta a qualquer negociata futura, talvez já continuada, que o governo não póde prescindir das auctorisações que lhe confere o artigo 15.º do acto adicional para realisar qualquer contracto relativo ao ultramar! E não nos admirará nada o que, por ventura, venha a succeder, tão depreciados andam nas regiões officias os generos—*moralidade e patriotismo!* E' que estão avariados completamente, reclamando sem perda de tempo um exame da junta de saude publica, para que, inutilizando-os, não contaminem o pouco que ainda ha são no genero!

Ah! pobre Portugal! Foi um despota o Marquez de Pombal, ninguém, imparcialmente, o póde negar; mas agora, n'esta epocha de verdadeiro descabro moral, érma de virtudes civicas e patrioticas, sem a moralidade que se impõe e o patriotismo que afervora, era bem preciso que um homem d'aquella tempera corresse a azorrague todos os vampiros da Patria, tal como o Nazareno correu os vendilhões do templo. Talvez só assim se conseguisse uma certa regeneração nos costumes politicos, de molde a preparar-nos um futuro mais auspicioso do que nos promete, em que entrecho-cam ambições desmedidas e egoismos revoltantes.

E a todo este derruir da sociedade portugueza assiste o cynis-

mo, rodeado de proselytos, que, acompanhando-o no seu gargalhadejar dissolvente, entoam em côro a canção ironica da troça.

A agricultura e o imposto

Os elementos de vida d'um povo são os seus ramos productores— a agricultura, o commercio e a industria— e quanto maior for o desenvolvimento a que atingirem, maior será a prosperidade d'um paiz.

Diz-se que Portugal é essencialmente agricola; e, como esta phrase balofa tem feito *tourne* pelo jornalismo, os nossos governos, que, levados na corrente desmoralisadora que tem inundado as altas regiões officiaes, pretendem, primeiro que tudo, *fornecer* o thesouro publico, tanto para removerem difficuldades financeiras, como para viverem mais desafogadamente, os nossos governos apertam cada vez mais a tarracha do imposto, comprimindo desalmadamente a agricultura, visto que *Portugal é essencialmente agricola!*

E, como por esta phrase, mal interpretada, se julga que a classe agricola navega n'um mar de felicidades, o imposto, em todo o seu rigorismo desnudado, vem successivamente, aggravar mais a situação do agricultor, dando causa a funestas consequências.

A propriedade rural poderia supportar o imposto que sobre ella incide, se entre nos a agricultura tivesse tido o preciso desenvolvimento por meio do ensino dos melhores processos culturais; porque, sendo maior a produção, maior era, consequentemente, o rendimento da propriedade rural.

Mas no estado actual da nossa agricultura, com um rendimento bem pouco compensador, e, de mais a mais, incerto, porque qualquer phenomeno atmosferico o prejudica sensivelmente, a classe agricola não pode soffrer já mais aggravamento de imposto, e é uma insensatez o exigir-lhe mais sacrificios.

O snr. Fuschini, que, na sua ancianidade de augmentar as receitas publicas, se lembrou de sobrecarregar o agricultor com o real d'agoa, incorporando-o na contribuição predial, que venha examinar agora as vinhas do Douro e os vinhedos do Minho, e verá a injustiça que a sua proposta encerrava, e que, como era de prever, levantara justificados protestos.

Veja os estragos enormes que a tempestade produziu no Douro; e os estragos que apresentam os vinhedos da nossa provincia, onde o *mildiu* tem este anno atacado com uma violencia enorme, prejudicando, d'uma maneira desanimadora, a proxima colheita vinicola, que se calcula será muito diminuta.

Seria justo aggravar a agricultura com o imposto do real d'agoa, imposto certo sobre produção incerta?

A medida do snr. Fuschini ha de fatalmente ser rejeitada, e, reconhecido o gravame que encerra, não tem sido discutida no parlamento, e ficará, certamente, posta de lado, envolta no pó do esquecimento.

Desenganem-se os governos que o augmento de impostos ha de ser regulado pelo augmento de prosperidade dos elementos productores do paiz; do contrario e inadmissivel e inaceitavel.

É JUSTO

O deputado da minoria pelo circulo de Braga, o snr. Ferreira de Magalhães, pediu ao snr. presidente de conselho que pelas vias competentes se soubesse qual a garantia que offerciam os recebedores de comarca aos diversos capitães arrecadados em sua mão e quando esta não fosse bastante, elles fossem obrigados a reforçar-na na proporção d'esses capitães. É justissimo.

Exige-se de todos os individuos que se responsabilisem pelos ca-

pitães que se lhes entregam e exige-se-lhes uma caução superior ao credito, e só a um recebedor de comarca, a um thezoureiro pagador, é que se ha d'admittir um simulacro de caução que muitas vezes é tal, que não chega a garantir o producto das verbas arrecadadas n'um só dia na repartição, a cuja frente se encontram.

É incrível, mas é a verdade. E nem admira, pois no nosso paiz cura-se tão pouco da boa administração, que quasi se não repara nos desvios que a cada passo se estão dando dos cofres publicos, com detrimento do bem geral e ludibrio do contribuinte, que afinal é quem sempre paga as differenças e incurias dos governantes. Sim, incurias, porque se elles fossem tão exigentes na escolha de recebedores e de todos os que têm em seu poder dinheiros ou bens do Estado, como o são na escolha d'um creado que os tem de servir por alguns mezes, não teriamos a lamentar uma burla nos cofres de Villa Real; hontem, uma roubalheira nos cofres d'Evora; e amanhã, quem sabe, talvez um destaque fraudolento n'algun dos cofres d'este districto.

Mas paciencia, e nada de crear embaraços aos recebedores, pois se elles baterem a aza, levando alguma quantia para a viagem, isso pouco importa, porque onde todos pagam, nada é caro, e d'ordinario, a quem mais cabe a responsabilidade d'este flagello, d'origem moderna, são aos que menos perdem com semelhantes vãos, e por isso viva-se em feliz convivio e na melhor amizade, e locupletem-se e medrem os recebedores de comarca á sombra de seus cofres, sem que se lhes exija caução sufficiente a garantir qualquer desvio que de futuro possa dar-se.

Bem haja Ferreira de Magalhães, que embora peze aos recebedores de comarca, pretende que se garantam os dinheiros do contribuinte, e já que não é possível saldar contas com certos exploradores do thesouro, ao menos se obste a novas roubalheiras, exigindo-se sufficiente caução e não um simulacro d'esta, aos que têm em seu poder os dinheiros do Estado, pois a não se fazer isto, d'or'avyante, seria ludibriar o contribuinte e indirectamente auctorisar o roubo, e isso não pode ser.

O IBERISMO

Não é de hoje nem de hontem a lucta titanica que o depauperado, mas honrado Portugal tem mantido, ininterrompidamente, contra aquelles que pretendem traçoira e cobardemente entregal-o a Hespanha!

Desde que as fronteiras portuguezas se abriram, permitindo a entrada ovante do duque d'Alva, até ao momento de os portuguezes retemperados e encorajados pelos desmandos e prepotencias hespanholas, no longo periodo de 60 annos, sempre pulsou forte e valentemente em cada coração o brio da nacionalidade e autonomia de Portugal.

Apesar da união das duas nações peninsulares ter sido sempre o sonho dourado do povo hespanhol, Portugal tem-se conservado no seu posto de honra, e d'aquí diz ao colosso de Hespanha, o que D. João de Castro disse, a respeito da fortaleza de Diu:

«Que por cada pedra d'esta fortaleza arriscarei um filho».

Sim, Portugal não quer perder a sua autonomia, bafejada por uma aura gloriosa de sete seculos.

Como nação pequena, mas sempre independente, atreveu-se ás mais heroicas aventuras, e foi com o sangue generoso de seus filhos que elle escreveu, com caracteres indeleveis, a epopeia dos seus feitos heroicos.

A bandeira portugueza que sempre tremulava ovante nos muros de tantas fortalezas e que recebera o baptismo — da immortalidade — nos mares do oriente, essa bandeira poderá ser mortalha homérica

d'um povo, mas jámais se entregará pusilanime á voz do primeiro que lhe intime a rendição.

Pela força, desmoralisação, astucia e até pela diplomacia tem sido tentada a unidade iberica; mas Portugal sempre nobre e altivo, responde aos seus visinhos e aos seus falsos filhos, que preferem morrer sob os escombros das suas ruinas, do que consentir na perda da sua autonomia e independencia.

Moralidade regeneradora

O snr. dr. Alves de Mello, vereador municipal, para não desmentir as tradições gloriosas do seu partido e dos arrota-botes da Pepineira, accetou, apesar de exercer o pelouro dos pleitos, uma procuração contra a camara municipal!

Ha dias la appareceu na vistoria, o snr. dr. Alves de Mello, propugnando pelos interesses dos seus constituintes contra a camara e contra o municipio!

Este proceder é tão insolito, tão singular, que, a nosso vêr, só a um regenerador fica bem.

Por parte da camara compareceu o illustrado e digno vereador, sr. Joaquim da Silva Gonçalves e contra a mesma, o snr. dr. Alves de Mello!

Que contraste!

Officinas de tecelagem

Conforme haviamos dito no passado numero, realiso-se na sexta-feira ultima, no edificio do governo civil, uma numerosa reunião dos mais distinctos cavalheiros d'esta cidade, que, a convite do illustre governador civil do districto, alli haviam concorrido para serem ouvidos e consultados sobre o projecto da creação de uma officina de tecelagem, que o digno magistrado superior do districto deseja estabelecer no collegio da Regeneração.

Pelas 7 horas da tarde, estando literalmente cheio o vasto salão aonde funcionou, a Junta Geral do districto, entrou o nobre governador civil no salão e occupando a cadeira da presidencia, convidou para tomarem logar a seu lado, como secretarios, o digno presidente da camara, snr. dr. Macedo Chaves e o snr. Antonio de Carvalho e Almeida, digno presidente da commissão districtal.

Usando da palavra, o snr. conselheiro José Novaes, com aquella eloquencia que de ha muito lhe admiramos, pronunciou um brilhante discurso demonstrando a vantajosa utilidade da projectada instituição e cuja sumula em seguida damos:

«Esta cidade não tem industria propria, nem meios de dar trabalho aos filhos dos pobres, que, por isso mesmo soffrem angustiosas privações sem poderem prover ás suas mais instantes necessidades.

Nestas circumstancias, com a inexperiencia da idade e a inefficacia dos meios, não é difficil prever o que pôde acontecer a uma rapariga que não ganha para se vestir, nem para a sua alimentação. Só uma virtude heroica e rara poderá salva-la da deshonra e do precipicio.

O benemerito e virtuoso director do Collegio da Regeneração, o snr. Padre Airosa, manifestar-lhe o desejo de acudir de prompto a esta necessidade, lembrando-lhe a ideia do estabelecimento, nos baixos do collegio da Regeneração, de uma fabrica de tecelagem e pondo ao serviço d'esta obra santa e grandiosa, o seu pessoal directivo e profissional, que está competentemente habilitado.

Alli terão as filhas dos pobres uma escola pratica modelada nos principios da moralidade, aonde aprendam a tecer e onde recebam pelo seu trabalho, uma remuneração condigna, da qual descontarão uma pequena percentagem para a compra de um tear, que possam levar para suas casas, quando já habilitadas, grangeando

assim os meios da sua sustentação e de suas familias. Eis o grande ideal a realisar. As casas dos pobres, ficarão convertidas em outras tantas officinas, que para ellas serão uma fonte de receita e de prosperidade.

Abraçara esta ideia, sem outro fim que não fosse o engrandecimento d'esta cidade que muito ama e o bem estar dos seus filhos que muito presa, porque aqui passou os melhores dias da sua infancia e hoje gosa a consideração e estima de todos os bracarense a quem desejava ser util.

A industria da tecelagem, depois que diminuiu a importação dos tecidos estrangeiros pelo augmento das pautas, é hoje uma das mais vantajosas e lucrativas, tendo um grande consumo no paiz e uma enorme exportação para a Africa. D'este modo poderá esta cidade, competir com outras nossas visinhas, que devem ao desenvolvimento das suas industrias o seu notavel engrandecimento e prosperidade.

Tudo isto, porém, tem difficuldades.

A parte do edificio destinado á montagem das officinas, acha-se em estado ruinoso, sem luz, sem ventilação e sem as condições mais necessarias e indispensaveis. Para isto e para a compra de teares é preciso dinheiro.

Do governo conseguiu sua exc.^a um donativo de 500.000 rs., bem como 50.000 rs. do snr. José Augusto Correia, digno presidente da commissão dos festejos de S. João.

Mas não chega. Confia, porém, na boa vontade de todos que o auxiliaram na realisação de uma ideia tão santa e tão util para o progresso d'esta terra.

Estas e outras considerações fez sua exc.^a com aquelle brilho de phrase e colorido de imagens que o distingue e notabilisam como um orador fluente e abalissado, sendo o seu discurso coberto de applausos.

Em seguida usaram da palavra os snrs. drs. Antonio Brandão e Pinheiro Torres, louvando a ideia do snr. Padre Airosa e apoiando o plano traçado pelo digno governador civil, demonstrando a sua opportuidade, elogiando-o pelo entusiasmo com que o abraçou e pelo modo altamente louvavel com que o illustre magistrado tem trabalhado para a sua realisação.

Fazendo novamente uso da palavra, o snr. governador civil, agradeceu aos cavalheiros presentes a annuencia ao seu convite, terminando por dizer que, seguidamente, nomearia diversas commissões para o auxiliarem no seu generoso e caritativo empreendimento.

O snr. dr. Malheiro, digno secretario geral, requereu que se consultasse a assembléa sobre se approvava a ideia exposta pelo snr. conselheiro José Novaes, A assembléa manifestou immediatamente o seu accordo por tudo que havia sido exposto, com os mais demonstrativos signaes de approvação e vivo entusiasmo.

A convite do snr. governador civil constituiu-se uma commissão de senhoras e cavalheiros d'esta cidade para organisarem uma *kermesse*, revertendo o seu producto em beneficio das officinas de tecelagem.

D'esta commissão fazem parte as exc.^{mas} snr.^{as} D. Maria de Noronha Portugal, presidente; D. Eugénia da Gama Lobo e D. Palmira Lacueva, secretarias; D. Anna Borges Falcão, thezoureira e diversas senhoras como vogaes, cujos nomes ignoramos.

Ha tambem uma commissão auxiliadora que é composta dos seguintes cavalheiros: Leopoldo Machado, presidente; visconde da Gramosa, vice-presidente; vogaes Eugénio de Carcavellos, dr. Nuno Freire, Gustavo Brandão, dr. Arnaldo Machado, Manoel Pimentel, drs. Francisco Faria, dr. Antonio Pinheiro Torres e Antonio de Vilhena.

Esta *kermesse* terá logar no Passeio Publico nos dias 22, 23 e 24 do corrente, sendo n'esta occasião publicado o numero unico de um jornal litterario e organiado um orpheon pelos orphãos do collegio de S. Cactano.

Pela nossa parte fazemos ardentes votos para que tão levantada e humanitaria ideia, possa em breve conseguir a sua realisação. Neste empenho todos temos obrigação de trabalhar; e a redacção do «Progressista», pondo ao seu serviço todos os esforços da sua boa vontade, louva o virtuoso e exemplar sacerdote que a concebeu e o illustrado governador civil que pretende dar-lhe todo o vigoroso impulso que ella necessita.

Oxalá que sua exc.^a continue trabalhando n'esta *politica* do Bem, unica que ha de illustrar a sua administração e cobrir de bençãos o seu nome.

KALENDARIO DE JULHO

Domingo	2	9	16	23	30
Segunda-feira	3	10	17	24	31
Terca-feira	4	11	18	25	—
Quarta-feira	5	12	19	26	—
Quinta-feira	6	13	20	27	—
Sexta-feira	7	14	21	28	—
Sabbado	1	8	15	22	29

Phases da lua

Q. ming. em 7, á 1 h. e 9 m. l.
L. nova em 14, ás 5 h. 17 m. m.
Q. crescente em 21, ás 2 h. e 3 m. m.
Lua cheia em 29, ás 5 h. e 52 m. m.
Os dias augmentam até ao dia 21, diminuindo d'esse dia em diante.

Parte religiosa

11—Terça-feira—S. Sabino. Trasladação de S. Bento. Indulgencia plenaria, e festa no Salvador.

12—Quarta-feira S. João Gualberto, S. Marcial.

13—Quinta-feira—S. Anacleto, Conego, a novena de Santa Maria Magdalena.

BOLETIM DAS SALAS

Para a capital parti o nosso querido amigo, snr. José Rozalino Pereira da Silva, illustrado official de infantaria, actualmente collocado no estado maior da arma.

—Seguiu na sexta-feira para Paredes de Coura, o snr. visconde do Peso de Melgaço.

Para Espozende seguiu o nosso valioso amigo snr. dr. Adolpho Madureira, distincto advogado n'aquelle concelho.

—Em Caminha está o snr. visconde de Negrellos, escrivão da promotoria da apostolico.

—Regression do Gerez o snr. dr. Francisco Martins Sarmento, de Guimarães.

—Regression a esta cidade o snr. dr. Alves Mathen, distincto parlamentar e conego da Se de Braga.

—Somos informados por um nosso amigo de que o snr. Antonio José de Mattos, opulento capitalista, e sua ex.^{ma} esposa, se encontram actualmente na capital das ilhas Britannicas.

—São esperados no Bom Jesus do Monte os nobres conde S. Januario e a snr. Viscondessa de Negrellos.

—Vimos n'esta cidade os snrs. dr. João de Lemos Passos e Manoel Antonio da Silva Ennes, da Povoá de Lanhoso.

—Esteve n'esta cidade o snr. José Cactano Mattos Vieira, capitalista, de Vieira.

—Vimos n'esta cidade os snrs. Eugénio Marques Lopes, João Lopes e José Joaquim Alves de Brito, do Porto.

—Estiveram entre nós, os snrs. José Ferreira Gonçalves e Joaquim Pires, capitalistas, dos Arcos de Valdevez.

—Vimos n'esta cidade o snr. dr. Antonio Julio de Miranda, illustrado conego da Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, de Guimarães.

—Esteve n'esta cidade o snr. dr. Clemente Silverio Pinto Guedes, nosso valioso amigo e dedicado correlligionario e distincto caudico em Vieira.

—Para a villa de Prado seguiu o snr. José Augusto Correia, onde tenciona permanecer durante esta quadra estival.

Cartas de encomendação.—Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 30 de Junho, para a freguezia de S. Vicente de Penso, ao revd.^o presbytero Antonio José d'Oliveira;

Em 1 de Julho, para a freguezia de S. Salvador de Pedregães, ao revd.^o presbytero José Joaquim Antunes da Costa Lobo;

Idem, para a freguezia de S. Pedro de Barceiros, ao revd.^o presbytero Francisco José de Barros;

Em 3, para a freguezia de S. Martinho de Villa Fria, ao revd.^o presbytero Augusto Gomes Ribeiro;

Idem, para a freguezia de S. Mamede d'Anca, ao revd.^o presbytero João Luiz Rodrigues de Sousa;

Idem para a freguezia de S. Thomé de Lanhãs, ao revd.^o presbytero Antonio Candido Pereira Machado;

Em 4, para a freguezia de Nossa Senhora da Expectação de Samaiões, ao revd.^o presbytero Joaquim José Marraxo;

Idem, para a freguezia de Santo Estevão de Regadas, ao revd.^o presbytero Francisco Alvares da Silveira;

Em 5, para a freguezia do Salvador do Souto de Rebordões, ao revd.^o presbytero Manoel José Barboza;

Idem, para a freguezia de Santo Estevão de Penso, ao revd.^o presbytero João Manoel de Sousa.

Lutuosos.—Falleceu no domingo a sr.^a D. Angelica Rosa Vieira Machado, estremosa irmã do nosso bom amigo o sr. Antonio José Vieira Machado, honradissimo negociante e proprietario bem conhecido nesta cidade.

A finada sr.^a que contava 66 annos de idade, era um perfeito modelo de todas as virtudes christãs; sobresahindo a todas, a da caridade, que foi para ella o astro luminoso que encheu de luz o caminho da sua vida sempre immaculada.

Hontem á noite foi o seu corpo conduzido para a egreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a onde hoje, pelas 10 horas da manhã, terá officios funebres, sendo em seguida conduzida ao cemiterio para ser depositada no seu jazigo de familia.

A seu irmão e mais familia apresentamos os sentimentos profundos da nossa condolencia.

—Falleceu no hospital de S. Marcos, o sr. José Vieira de Carvalho, da freguezia de Sobradello da Goma, concelho da Povoia de Lanhoso.

O finado tinha vindo ha pouco da cidade fluminense, onde deixou mulher e filhos para onde teucionava voltar em breve.

Aos doridos os nossos pezames.

—Na sexta-feira passada foi roubado aos carinhos paternos, pela inexoravel e terrifica parca, o joven Mario, estremecido filhinho do nosso valioso amigo e dedicado correligionario, sr. Francisco da Silva Mouta, intelligente industrial d'esta cidade.

Aos illustres progenitores da malograda creancinha sirva-lhes de lenitivo, a certeza do lugar que ella hoje frue na Bemaventurança.

Calabouço.—Durante aoute encontra-se a cidade coalhada de notivagos, que se entreteem a dar marradas contra os candieiros da antiga illuminação publica por meio do gaz carbonico.

Providencias, providencias.

Na sexta-feira passada foi accommetido de um insulto apoplectico o sr. comendador Antonio Baptista Gonçalves.

Desejamos as rápidas melhoras do illustre enfermo e benemerito capitalista.

Asylo de Mendicidade.—Um cavalheiro de Lisboa, acompanhado de duas senhoras, foi visitar esta casa de beneficencia e entregou ao presidente da direcção uma nota de 505000 reis.

Cartas de cura.—Foi passada por um anno a seguinte: Em 30 de Junho, para a freguezia de Santa Eulalia de Palmeira do Faro, ao revd.^o presbytero Manoel Rodrigues d'Areia.

Asylo de Mendicidade.—A commissão dos festejos ao santo Precursor, quando mandou entregar ao asylo de Mendicidade as roupas da cama, que por aquella instituição foram fornecidas ás bandas militares, enviou tambem a quantia de 205000 reis.

Camara municipal

Sessão de 10 de Julho

Presidente—Sr. dr. Macedo Chaves.
Vereadores—Srs. Lourenço Sotto Mayor, Abreu, Gonçalves, Narciso Ramos, e Alves de Mello.

Acta aprovada.

Por proposta do sr. vereador Lourenço da Cunha Sotto Mayor, a camara resolveu, por unanimidade, exarar na acta um voto de louvor e agradecimento ao governador civil, sr. conselheiro José Novaes, pelos relevantes serviços que prestou para a realisação dos festejos nesta cidade a S. João e enviar a este digno magistrado copia da acta.

Ficou inteirada d'umas participações que o fiscal d'illuminação de electricidade dirigiu a esta camara, declarando o numero de lampadas apagadas nas noites de 3 a 4, 4 a 5, 5 a 6, 6 a 7, 8 a 9, e 9 a 10 do corrente em diversas ruas da cidade.

Foi adjudicada a arrematação da limpeza da cidade, por tempo d'um anno, a Manoel Antonio Fernandes Granja, pela quantia de 5905000 reis.

Concedeu licença por 30 dias ao amanuense da secretaria municipal sr. Antonio Augusto Gomes Ramos para fazer uso de banhos de caldas.

Resolveu intimar a direcção da Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal, para declarar se a montagem do material para a illuminação publica da cidade está completa, visto a mesma direcção não ter respondido até hoje ao officio que a camara lhe dirigiu.

—Foi lido um officio do deputado sr. Ferreira de Magalhães, participando que apresentou ao parlamento as duas representações que a camara lhe havia dirigido: uma sobre a contribuição industrial e outra sobre as ordens religiosas. A camara delibereu, por unanimidade, agradecer aquelle cavalheiro, pela solicitude que mostrou na defensão da doutrina d'aquelles documentos.

—Concedeu alguns subsídios de lactação e despachou os requerimentos entrados na sessão.

O mildiv tem atacado d'um modo assustador os vinhedos do Minho, sobretudo os d'este concelho.

Bom seria que o governo mandasse alguém estudar a origem d'este flagello e ao mesmo tempo saber, quaes os proprietarios mais prejudicados a fim de terem o abatimento nas suas contribuições.

Era justo e hem entendido.

Missas.—No sabbado celebrou-se na capella da Senhora-a-Branca, a missa do 30.^o dia por alma do nosso saudoso amigo, sr. Francisco Baptista da Silva.

—Na egreja do Seminario celebrou-se tambem no mesmo dia e pelas 10 horas e meia, a missa do 7.^o dia para suffragar a alma do sr. dr. Manoel Marques da Silva Pereira.

Certamen musical.

As seis bandas militares que concorreram ao certamen de Braga, custaram á commissão dos festejos ao santo Precursor, além das despesas de sustentação durante dois dias e meio, a quantia de 7505000 reis.

Nesta verba não está incluída a passagem nos comboys dos caminhos de ferro do Estado, pois que essas lhes foram concedidas gratuitamente.

8 de Julho.—Passou desaperecebido, n'esta cidade, este dia commemorativo da entrada das tropas liberas em Arcozo de Pampelido, junto ás praias do Mindello.

Nova imagem.—A sr.^a D. Delphina Maria Leite, da freguezia de Santa Eulalia de Tenões, offereceu á meza do Bom Jesus do Monte uma imagem de Nossa Senhora das Dóres para expor á veneração dos fieis.

Esta imagem é um primor d'arte, cabendo por este motivo justos louvores ao distincto escultor, sr. José Maria Vieira.

Procissão.—Esteve imponente a procissão do SS. Sacramento, que, no domingo, saiu da parochial egreja de S. João de Souto.

Collegio de S. Luiz.

Têm sido extremamente lisonjeiros os resultados dos exames obtidos pelos alumnos do importante Collegio de S. Luiz, d'esta cidade.

Outra cousa não era de esperar, desde que é director d'esta importante casa de educação o revd.^o João Manoel Fernandes d'Almeida, e a instrucção é ministrada por um corpo docente de creditos firmados e inhabalaveis.

Ao dignissimo director, ao illustrado corpo docente e aos intelligentes alumnos do importante collegio de S. Luiz Gonzaga, d'esta cidade, apresentamos as nossas felicitações pelo brilhante resultado obtido nos exames de instrucção primaria e secundaria.

Hurrah pelo collegio de S. Luiz.

Companhia do Gaz.

—A pedido do conselho fiscal e do conselho de administração, reuniu no dia 9 do corrente a assembleia geral d'esta companhia, sob a presidencia do sr. João Ignacio da Cunha e Sousa, para determinar as condições em que devia ser feita a exploração da fabrica, a partir de 1 do corrente.

Depois de larga discussão, em que tomaram parte varios snrs. accionistas, foi dado um voto de confiança ao conselho fiscal e conselho de administração para regularem a exploração da fabrica da forma que entenderem mais conveniente para os interesses dos accionistas.

Nomeou-se tambem uma commissão composta d'aquelles corpos gerentes e mais cinco accionistas para estudarem o meio de desenvolver a industria da companhia.

Pelo correr da discussão soube-se que a situação financeira da companhia é a mais desafogada possivel e bastante lisonjeira, e que esta não tem necessidade de liquidar, como a muitos se alligurava.

A assembleia manifestou-se geralmente pela continuação da fabrica, em quanto d'ahi não resultar prejuizo para ella.

No principio da sessão os snrs. Antonio Rodrigues Padim e Joaquim José de Sousa Magalhães, membros do conselho fiscal, apresentaram a renuncia do seu mandato, por motivos alheios á companhia, declarando que isso não os impediria de continuarem a prestar-lhe os seus serviços.

A assembleia não só não aceitou aquella renuncia, mas até taes provas de consideração e estima deu aquelles dous cavalheiros, que os obrigou a retirar a seu pedido.

Exame.—No sabbado passado fez exame prosynodal, perante o Sr. Arcebispo Primaz, o rev.^o conego José Augusto Ferreira, sendo-lhe em seguida conferida a instituição canonica como prior da freguezia de S. João Baptista, de Villa do Conde.

Os nossos parabens.

Associação Funebre Familiar Bracarense.

—Balancete da receita e despeza d'esta associação, relativo ao segundo trimestre do corrente anno:

Recetta	
Saldo em 31 de Março...	4615100
Recebido no mez de Abril de joias e quotas....	1005250
Idem no mez de Maio...	785020
Idem no mez de Junho....	855930
Idem dos exc. ^{nos} socios honorarios.....	415600
	7665320

Despeza

Dispendido durante o mez de Abril.....	135610
Idem no mez de Maio...	55610
Idem no mez de Junho...	1105920
	1295630

Audiencias geraes.

—Reus que serão julgados nas proximas audiencias geraes:

Dia 25—Manoel José Borges, chapeleiro, da rua Nova de Santa Cruz, arguido de assassinar Manoel Evaristo da Costa, no Largo da Senhora-a-Branca; defensor, dr. Constantino Ferreira de Almeida.

Dia 2 de Agosto—José Fernandes Carneiro, o «Ze das Buschas» da rua de D. Pedro V, accusado de envenenar sua mulher, Maria dos Desamparados; defensor, dr. Constantino d'Almeida.

Dia 5—Manoel Vieira e Antonio Soares, limpadores de machinas da estação do caminho de ferro d'esta cidade, arguidos de furto praticado na mesma estação; defensores: do 1.^o, dr. Carlos Braga, e do 2.^o dr. Antonio Rodrigo Machado.

Dia 9—José Antonio Lopes, casado, ex-negociante d'esta cidade, accusado de quebra culposa.

O PROGRESSISTA é o jornal d'esta cidade que tem maior circulação, o mais lido e o que faz maior tiragem de exemplares.

Este facto, que todos podem verificar, é de grande vantagem para os snrs. annunciantes.

Os nossos subscriptores têm o desconto de 20 p. c. nos seus annuncios.

CONSULTORIO CIRURGICO E MEDICO

Joaquim de Magalhães Ferreira e Sousa, medico-cirurgião e pharmaceutico de primeira classe, dá consultas das 11 a 1 hora da tarde na sua casa a rua da Boa-Vista—66, Braga.

AGRADECIMENTO

José Augusto Correa, Presidente da Commisão Executiva dos festejos a S. João Baptista, manifesta publicamente a sua indelevel gratidão, aos cavalheiros abaixo mencionados, pelos relevantissimos serviços por elles prestados á Commisão e á cidade de Braga, por occasião das brilhantes festas aqui realisadas nos dias 23, 24 e 25 de Junho do corrente anno.

D. Antonio José de Freitas Honorato, venerando Arcebispo Primaz;

Conselheiro José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, dignissimo governador civil d'este districto.

Dr. João Baptista de Sousa Macedo Chaves, dignissimo Presidente da Camara Municipal de Braga e todos os seus illustres collegas;

Coronel Custodio José Ferreira Durão, digno commandante do regimento de infantaria n.^o 8; Joaquim Eduardo Augusto Pereira d'Eça Chaby, illustrado tenente coronel do mesmo regimento.

Carlos da Cunha Pimentel da Gama Lobo, digno presidente da direcção do Asylo de Mendicidade; Conego dr. João Nunes da Costa, digno presidente da direcção do Asylo de Infancia Desvalida de D. Pedro V;

Visconde da Torre;

Dr. João Nepomuceno Pimenta, illustrado vice-reitor do Seminario Padres João Alvares Fernandes de Moura e Camillo José de Sousa, do mesmo Seminario;

Conego Bento José Barroso;

Henrique Augusto Rouffe;

Padre Joaquim José de Barros;

Redacções da «Correspondencia do Norte», do «Regenerador», do «Progressista», do «Nacional», do «Commercio do Minho», da «Lueta» e da «Vespa».

O Presidente da Commisão agradece especialmente á muito digna direcção da Companhia de Electricidade do Norte de Portu-

gal, os extraordinarios esforços que empregou para auxiliar a Commisão no cumprimento do programma relativamente á luz electrica, excedendo a expectativa de todos.

Um voto de gratidão ás briosas corporações de bombeiros voluntarios, auxiliares e municipaes.

Aos cavalheiros que fizeram parte do illustrado e integro jury do Certamen Musical, os Exc.^{nos} Srs. Bernardo Valentim Moreira de Sá, José Maria Lucas Pires, Thomaz Del Negro e D. Prudencio Pinero Latiarro, o Presidente da Commisão protesta a sua profunda gratidão e eterno reconhecimento.

Aos dignos, activos e intelligentes collegas mencionados em seguida, membros da Commisão Executiva dos festejos, José Augusto Correia manifesta a gratidão de que se acha possuido, pelo muito que o ajudaram nos grandes trabalhos realisados para o resultado brilhante dos seus esforços:

- Domingos Rebello Barbosa;
- José da Cunha Vianna;
- Antonio Joaquim Pereira Veiga;
- José Maria Esteves Aguiar;
- Joaquim Cayres Pinto de Mardureira;
- Antonio dos Prazeres da Cunha Barbosa;
- José Joaquim d'Oliveira;
- Francisco José Luiz Vieira;
- Luiz Joaquim d'Oliveira;
- Francisco José d'Araujo;
- Francisco da Silva Mouta;
- José Joaquim d'Oliveira;
- João Antonio d'Oliveira (175)

Aos nossos assignantes

Está em cobrança o primeiro semestre do nosso jornal; e aos snrs. assignantes, de fóra, da cidade, pedimos o favor de nos remeter a importância, que é de 1\$200 réis, em um vale do correio, dirigido ao administrador d'este jornal.

ANNUNCIOS

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
6, Rua do Souto, 16
(1.^o andar da pharmacia Pipa & Irmão)
CONSULTAS
12 á 1—Dr. Gyllyses Braga
1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães
Operações de grande e pequena cirurgia (85)
Especialidade em doença de mulheres e vias urinaes

BANCO DO MINHO

Dividendo do 1.^o semestre de 1893

No dia 12 do corrente principia a pagar-se o dividendo das acções d'este Banco relativo ao primeiro semestre do corrente anno, na razão de 2 % ou 2\$000 reis por acção, desde as 10 horas da manhã até á 4 hora da tarde nas seguintes localidades:

Braga — na Thesouraria do Banco.

Porto — na sua Caixa Filial.

Lisboa — no Banco Lisboa e Açores.

Guimarães — no Banco Commercial de Guimarães.

Braga, 10 de Julho de 1893.

Pelo Banco do Minho,

Os Directores,

M. J. Conceição Rocha

(176) José Antonio Velloso.

COMARCA DE BRAGA
Arrematação

No dia 16 do corrente por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, volta á praça por metade do seu valor o predio seguinte:

Uma morada de casas sitas na rua do Carvalho, d'esta cidade, designadas pelos n.ºs 58 e 62, com seu quintal e poço, de prazo a Bento José Belmiro d'Araujo Regallo e Francisco José Regallo Braga, com laudemio da quarentena no valor de 975\$000 reis, penhorado na execução hypothecaria, que Vicente Francisco da Silva Braga, d'esta cidade, move contra Amannias de Sousa da Cruz Faria e mulher Roza Soares da Cruz Faria, da freguezia de Ferreiros, constando da certidão junta aos autos que o sôto e quintal da mencionada casa se acha arrendado pelo tempo 6 annos, a contar de 29 de Setembro de 1891, por José Maria dos Santos e mulher d'esta mesma; e os credores incertos são por este meio citados nos termos da lei. Braga, 4 de Julho de 1893.

Verifique a exactidão.
O juiz de direito,
Conceiro,
O escrivão, (174)

João Marcos de Araujo Ribeiro

Irmandade de N. Senhora do Carmo d'esta cidade

Tendo a Meza resolvido fazer a procissão, que se effectuará no dia 16 do corrente, e querendo dar-lhe o maior brilhantismo e luzimento possível, concida e roga as pessoas amantes da Santissima Virgem, e que tenham a devoção de offerecer anjos, para a mesma procissão, e de esmola, o favor de se dirigir aos mezarios Antonio de Lemos Amorim, ou José Joaquim d'Oliveira, morador na rua do Souto, n.º 41, para lhes ser marcado o lugar que devem occupar na procissão, quando se-jam accites.

Convida tambem por este meio todos os confrades da dita Real Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, para se incorporarem na procissão, decentemente vestidos, concorrendo assim para o esplendor da mesma, o que se espera da sua dedicação e amor para com a intemerata Virgem do Carmelo. (172) O Presidente,
Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes

Bom emprego de capital

Vendem-se as seguintes moradas de casas na cidade de Braga:
Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.
Idem, n.º 39.
Idem, n.º 41 a 43.
Idem, 45 a 47.
Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.
Uma na rua de S. Marcos n.º 188 a 120.

Facilitam-se os pagamentos Para tratar com o ill.º sr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo. Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO
Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga
Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *dunanos e totum*, edição MICHLIN E RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

Livraria Central

DE
Laurindo Costa

Praça do Barão de S. Martinho n.ºs 40, 41 e 42

A entrada da Rua do Souto

BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou literarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes empresas.

Neste estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lycæus, seminarios e escolas primarias; sortido de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas. (36)

PAPEIS PINTADOS

Acha-se em deposito na casa AZEVEDO & RIBEIRO á rua do Souto um grande e formosissimo sortido de papeis pintados da acreditada fabrica de Antonio Cardoso da Rocha em Carreiros—Foz do Douro. Fazem-se descontos aos revendedores. (136)

Domingos Pereira d'Azevedo

8—LARGO DO PAÇO—9—BRAGA

Receben directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras um variado sortido de casimiras pretas e de côres, pannos, diagonaes, guardachuvas, pannos crus e morins e muitos outros artigos para a presente estação, os quaes vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, e da Nunciatura de Lisboa com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes.

Encarrega-se de tratar de todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal.

E' agente n'esta cidade da acreditada Companhia Indemnizadora d'incendios, e toma seguros de predios e mobilias. (2)

IGNACIO TORRES

Mudou para a mesma praça do Barão de S. Martinho n.ºs 1 e 2 (antiga casa da luvaria). Em 12 de Junho extrae-se a loteria de Lisboa.

Premio Grande
9,000\$000

Receben um variado sortimento de bengallas para homem e creanças; ditas de vergalho; bem como laços de côres de seda, setim e gorgorão; mantas de mola—ultima novidade: agua Berger para tingir cabelo; pós para matar pulgas e persevejos.

Foi vendido n'esta casa no sorteio de 13 de Maio, 199 Cauteillas S.ª 9:000\$000, 188 Aproximação.

Bilhetes, meios, quintos decimos francêzes.

Sorteio principia á 1 hora da tarde

N'esta casa ha um completo sortido da importante Luvaria Portueza onde o publico encontrará luvras para homem, senhora e creança, tanto em preto como em côres.

Tambem ha n'esta casa um importante sortido de chapêus modernos, de todos os modelos, fabricados nas acreditadas officinas dos snrs. Taxa & Faria d'esta cidade.

Encarrega-se de concertos e toma emcommendas por medida.

N'esta casa ha sempre sortimento de cabeções de padre e conego, de gorgorão de lã, e de setim preto, com voltas de borraçã; ha voltas e tiras de borraçã para cabeções de padre.

Sortimento de camisaria de toda a qualidade, collarinhos de bretanha de linho e bretanha d'algodão, collarinhos e punhos brancos de borraçã; ditos de côres; sabonetes de lavar tudo que for de borraçã.

Receben luvras de camurça para os militares, ditas, ditas de côres. (87)

NÓVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira

Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.

Gratis para os pobres.

Arrobe Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas affecções do fígado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doencas tossicolosas.

Injecção Bracarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recntes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excellente preservativo.

Elixir cathartico depurativo, de Rodrigues. A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effecto rapido e seguro no tratamento das doencas herpeticas, sarna, ulceras, antigas, em origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensivo e um excellento depurativo.

Vinho d'oleo de Fígado de Bacalhau com Peptona e Lacto. Phosphato de cal. de Rodrigues. Este vinho cura lymphatisino, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tónicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tónicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito:—Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (13)

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

UNICO DEPOSITO EM BRAGA
3—LARGO DE S. FRANCISCO—5

Tabella dos numeros qualidades e preços, approvada pela Direcção da mesma Companhia

N.º d'ordem	DESIGNAÇÕES	Preço por garrafa
4	Vinho tinto do Minho	80 reis
5	Vinho tinto de Amarante	90 »
7	Vinho tinto de Monsão	90 »
9	Vinho tinto de Basto	90 »
11	Vinho de Consumo Portueze	100 »
14	Vinho tinto do Dão	100 »
18	Vinho tinto da Bairrada	100 »
22	Vinho Portueze alimentar	110 »
23	Vinho Ramo portueze	110 »
25	Vinho familia (Douro) (leve)	110 »
26	Vinho Consumo do Douro—A	110 »
27	Vinho Consumo do Douro—B	130 »
30	Vinho Clarete Portueze	120 »
31	Vinho branco Donzel Ermida (Verde)	120 »
32	Vinho do Douro Clarete	140 »
33	Vinho branco Donzel Montezino (Maduro)	140 »
34	Vinho Branco Generoso	150 »
35	Vinho jinto do Douro, meza—A	150 »
36	Vinho tinto do Douro, meza—B	180 »
37	Vinho tinto do Douro, meza—C	220 »
41	Vinho do Porto, N.º 1	300 »
42	Vinho do Porto, N.º 2	330 »
43 a	Vinho do Porto, N.º 3	400 »
43	Vinho do Porto, N.º 3 (extra-secco)	440 »
44 a	Vinho do Porto, N.º 4	540 »
44	Vinho do Porto, N.º 4 (extra-secco)	650 »
45	Vinho do Porto, N.º 5	750 »
50	Vinho do Porto, W partienlar	960 »
51	Vinho do Porto, W superior	1520 »
54	Vinho do Porto, extra	1544 »
55	Vinho do Porto, (exposição)	1588 »
56	Vinho branco do Douro (sobre-meza)	230 »
57	Vinho branco do Douro	190 »
58	Vinho branco do Douro	330 »
64	Vinho do Douro Moscatel velho	860 »
65	Vinho do Douro Moscatel	440 »
69	Vinho de Collares (Conselheiro) Francisco Costa	180 »
70	Vinho de Bucellas de 1889	190 »
80	Vinho Lagrima Douro (tinto)	330 »
82	Vinho Lagrima Douro (branco)	440 »
90	Aguardente do Douro	650 »
91	Aguardente Portueza	600 »
VINHOS ESPUMOSOS		
100	Alto Douro Chrystal 1.ª rezerva, garrafa	950
102	» » » (secco)	950
104	» » » (extra-secco)	950
105	» » Grande Vinho Espumante	15200
109	Portugal (secco)	750
110	» » (garrafa) media	650
(2 meias garrafas custam mais 100 reis)		

Vendem-se vinhos maduros da mesma companhia a medida a principiar em 160 cada litro, e de ali para cima.

NOTA—Nos preços não se inclue o custo da garrafa que é de 40 reis, e outras de 50 reis, mas dar-se-ha sempre uma em troca quando o comprador apresente outra da mesma companhia e em bom estado de conservação e limpeza.

Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têm as rolhas marcadas a fogo, com a marca da Companhia.

N. B.—Para evitar falsificações, as garrafas que sahirem d'este deposito, serão marcadas com o sinete que levará o nome do depositario Mancel João de Faria. N'este mesmo deposito, se acha estabelecida uma mercearia, na qual se encontra um completo sortido de generos alimenticios, que se vendem por preços limitadissimos, por junto e a retalho. (29)

COLLEGIO

DE
S. LUIZ GONZAGA
BRAGA

Admittem-se alumnos internos semi-
internos e externos. (5)

PIPA & IRMÃO

6, Rua do Souto, 16—Braga

Drogas; Productos chimicos para uso das artes, photographia, tinturaria, etc.; Especialidades pharmaceuticas em geral; Deposito d'aguas medicinaes, nacionaes e estrangeiras; Instrumentos cirurgieos; Seringas de vidro e borraçã, pulverisadores, pessarios, suspensorios para uso medicinal, meias elasticas, etc.; Fundas para rupturas, inguinaes, umbilicæes, etc.; Mamadeiras, bicos para as mesmas, extractores de leite, etc.; Collecção completa dos granulos dosimetricos do Dr. Bruggrave; Unicos depositarios em Braga do Licor Depurativo do Dr. Quintella, Pastilhas de Rebello, Vinho Eupetico de Moraes, etc.; Thermometros clinicos e para banho; Tambem ha um variado sortido de tintas, vernizes, pinceis, e tudo que diz respeito a um estabelecimento de drogaria.

VENDAS POR JUNTO COM GRANDE DESCONTO
Aviam-se receitas a toda a hora
(35) do dia e da noite.

ESTABELECIMENTO DE
OURIVESARIA

DE
JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruces e varas para confrarias, calices, patenas, resplendores e cordões de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesquer objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras, adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ
BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL
Manuel José de Castro